

CORES, TEXTURAS E FORMAS NO JARDIM SENSORIAL DO PROJETO HORTAS URBANAS

ADRIANE MARINHO DE ASSIS¹; **HELENA RETZLAFF KRÖNING²**; **MIKAEL ALVES SCHNEIDER³**; **HUMBERTO DIAS VIANNA⁴**; **IRENI LEITZKE CARVALHO⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas –adriane.marinho@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – kroninghelena@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mikael_ufpel@outlook.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hdvianna@ufpel.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – irenileitzke@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os jardins em áreas urbanas proporcionam benefícios à qualidade de vida do ser humano (RICHTER et al., 2022), além de possibilitarem uma infinidade de experiências sensoriais.

Considerando a necessidade de se pensar em espaços urbanos sustentáveis, visando a construção de uma cidade que possa abrigar todos os cidadãos, é notória a demanda por um planejamento de forma inovadora, criando projetos que possam auxiliar em uma melhor relação do homem com a natureza urbana (OLIVEIRA et al., 2021).

Uma das alternativas para a conexão sustentável com o entorno em que vivemos refere-se ao jardim sensorial, que segundo Machado e Barros (2022), é um espaço com múltiplas possibilidades de exploração que pode ser usufruído pela população em geral. Assim, nesse jardim é possível a exploração do paisagismo para além do seu benefício estético ao ambiente, visto que pode ser feita uma abordagem com fins recreativos e educativos de forma lúdica, através do vínculo emocional criado, estimulando, inclusive, a preservação da biodiversidade.

Tais espaços também podem ser usados como ferramenta de inclusão social, incentivando os espectadores do jardim a perceberem o ambiente de diferentes formas, promovendo as interações. Conforme Bezerra (2020), o jardim sensorial poderá promover trocas de experiências e percepções entre públicos diversos.

Os projetos paisagísticos elaborados com esse fim buscam aguçar os sentidos humanos por meio de estímulos visuais, táteis, olfativos, gustativos e sonoros proporcionados pela diversidade de formas, cores, texturas, sabores e aromas das espécies vegetais (FARIA et al., 2018), ou até mesmo, do som proveniente do movimento de suas folhas. Nesses projetos também é possível vislumbrar o uso de uma série de materiais que poderiam ser descartados de forma aleatória, evitando o acúmulo no meio ambiente.

Com base no exposto, este trabalho teve como objetivo apresentar o projeto paisagístico do jardim sensorial elaborado para o Centro da Criança São Luiz Gonzaga, no intuito de disponibilizar um ambiente onde as crianças e os

colaboradores possam vivenciar experiências sensoriais a partir do contato com a natureza, além da possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades e a interação entre os mesmos.

2. METODOLOGIA

O Centro da Criança São Luiz Gonzaga, fundado em 17/07/1985, localizado na Avenida Brasil- bairro Simões Lopes, em Pelotas-RS, é uma instituição filantrópica voltada ao atendimento à primeira infância.

Esse local conta com um espaço ao ar livre e assim, com o intuito de instalar uma horta nesse local, a coordenação do centro contactou a equipe do Projeto Hortas Urbanas da UFPel, que tem como objetivo modificar a paisagem urbana, desenvolvendo hortas urbanas com plantio orgânico, tornando as cidades inclusivas e sustentáveis, a partir do uso de tecnologias sociais, de baixo custo e que promovam bem-estar a todos e todas que a pratiquem.

Inicialmente, a equipe do Hortas Urbanas realizou uma visita no local e constatou que em função de algumas limitações edafoclimáticas, principalmente em relação à insolação, não seria viável a instalação de uma horta; porém, considerando o público-alvo e o espaço disponível, os membros do projeto sugeriram a instalação de um jardim sensorial.

Após a coordenação do centro informar sobre o aceite da proposta, o projeto paisagístico foi realizado em três etapas: estudo preliminar; anteprojeto e projeto executivo (definitivo).

No estudo preliminar foi realizado o levantamento planialtimétrico e cadastral no local, além de reuniões entre os integrantes do projeto e a direção do Centro para a verificação das expectativas, demandas e preferências em relação aos elementos arquitetônicos, as espécies vegetais e os demais materiais a serem usados no jardim.

Em seguida, a professora lotada no departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM-UFPel) e integrante do projeto Hortas Urbanas elaborou o anteprojeto, com base no estudo preliminar. Posteriormente, o croqui com a proposta foi encaminhado ao Engenheiro Agrícola e participante do projeto, Mikael Alves Schineider, que desenvolveu a representação gráfica do espaço utilizando ferramentas computacionais. Posteriormente, foi apresentado aos membros do projeto Hortas Urbanas usando o programa Power point com o auxílio de um projetor de slides, bem como à coordenação e aos colaboradores do centro, no intuito de realizar uma avaliação coletiva. Na sequência, as adequações foram feitas, conforme as sugestões.

Após a aprovação do anteprojeto, o projeto definitivo foi elaborado e as demandas para a instalação do jardim sensorial foram distribuídas entre os envolvidos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O resultado inicial deste trabalho, ou seja, o projeto definitivo, apresentou para os responsáveis pelo local supracitado a planta baixa; o memorial botânico; o memorial descritivo e o plano de implantação e manutenção a proposta para a implantação do jardim sensorial. Em todas as etapas buscou-se, de maneira intencional, a adoção de itens que propiciassem a exploração dos cinco sentidos humanos.

Na planta baixa foi apresentada a ideia geral para a distribuição de espécies vegetais e demais elementos na área. Assim, o jardim contará com um caminho central com linhas orgânicas, com o uso de materiais com diferentes cores, formas e texturas, como casca de pinus; areia; bolachas de madeira (oriundas da poda de árvores) e granito proveniente das sobras de obras feitas por empresas que trabalham com esse material.

Quanto ao memorial botânico, foi apresentada uma tabela com a relação das espécies vegetais, onde consta o nome comum e científico, além da quantidade de plantas de cada espécie. Entre as espécies estão Capuchinha (*Trapaeanum majus*); Cavalinha (*Equisetum hiemale*); Citronela (*Cymbopogon winterianus*); Hortelã (*Mentha spp.*) e Jasmim Amarelo (*Jasminum mesnyi*). Também foram descritas as hortaliças, como Alface (*Lactuca sativa*) e frutíferas, como Maracujazeiro (*Passiflora edulis*); além de outras plantas hortícolas.

Na seleção dessas plantas para a composição paisagística foram usadas espécies com volumes; cores contrastantes (como amarelo e verde); além de aromas e texturas distintas das folhas e flores. Tal ação buscou estimular diferentes experiências sensoriais a partir da visão, do tato, olfato e paladar.

Outro tópico do projeto refere-se ao memorial descritivo. Assim, nesse documento consta a relação de materiais a serem distribuídos no jardim, como placa de identificação; bancos; floreiras a serem confeccionadas com pneus provenientes de doação e brinquedos que emitam som produzidos com material reaproveitado (como latas e galões). Também foi planejada uma horta vertical elaborada garrafa PET (Polietileno Tereftalato), bem como o uso de lixeiras que permitam separar aquilo que será descartado pelos visitantes.

Tais materiais foram selecionados com base nas distintas texturas, além de cores contrastantes e som, no intuito de aguçar os sentidos humanos dos visitantes, como visão, tato e audição.

Considerando a existência de uma estufa no local, no memorial descritivo também constam os materiais necessários para a readequação da mesma, visando a produção das mudas para a manutenção do jardim.

Quanto ao plano de implantação e manutenção, a coordenação do centro está buscando os recursos necessários para a instalação do jardim, enquanto a equipe do projeto Hortas Urbanas está organizando as equipes de trabalho que participarão dessa etapa.

Em suma, o projeto foi considerado uma alternativa viável, por representar a possibilidade de otimizar o aproveitamento de um espaço que estava ocioso no centro; de utilizar materiais reaproveitáveis, além de propiciar o contato das crianças e colaboradores com a natureza. Assim, a vegetação e os elementos previstos poderão promover distintas sensações e estímulos, sendo uma ferramenta lúdica de aprendizado e inclusão social.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto Hortas Urbanas da UFPel cumpriu seu papel na comunidade por meio desse projeto inovador, que surgiu a partir da limitação edafoclimática para a instalação de uma horta no Centro da Criança São Luiz Gonzaga, além de aproveitar um espaço ocioso no local.

Este projeto demonstra que as cores, texturas e formas podem ser exploradas no paisagismo. Dessa forma, além da função contemplativa e estética, este pode ser utilizado com a finalidade educativa na perspectiva de uma cidade mais inclusiva e sustentável, propiciando a melhoria na qualidade de vida da população.

A participação dos colaboradores do centro durante a construção da proposta foi fundamental ao atendimento das expectativas e necessidades do público-alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, T.T.; ASSIS, A.M.; COLOMBO, R.C. **Paisagismo: Harmonia, Ciência e Arte**. 2.ed. Londrina: Mecenas, 2018. 141p.

MACHADO, C.E; BARROS, A.D. Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 142–154, 2020.

OLIVEIRA, G.M de; FERNANDES, S.M.S; ALVES, P. de M. Hortas Urbanas: a sustentabilidade ambiental urbana posta em prática. In: OLIVEIRA, G.M de (Org.). **Hortas Urbanas**: quando a sustentabilidade encontra a cidade. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. Cap. 1, p.14-39.

RICHTER, M.F.; MACHADO, D. B.; GUIMARÃES, A. L. Jardins Urbanos: Saúde Humana, terapia e sustentabilidade. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, v.11, p. 459-478, 2022.

ROMANI, E.; ARAÚJO, M. F. F. A; BARBOSA, L. C. B. Jardim sensorial da UFRN: espaço de inclusão e sustentabilidade. **Revista Projetar Projeto e Percepção do Ambiente**, v.6, n.2, p. 170-178, 2021.